



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Farinha, Nuno Miguel Marçal

**A cinegética e o desenvolvimento rural :  
contribuição para o estudo**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1299>

**Metadados**

|                           |  |
|---------------------------|--|
| <b>Data de Publicação</b> | 1993   |
| <b>Resumo</b>             | O concelho de Idanha-a-Nova, com uma área útil de terrenos disponíveis para caçar de 140 000 ha, isolado dos grandes centros urbanos, com pequena densidade populacional, e com um uso de solo predominantemente agrícola e agro-florestal, é uma região com enormes recursos cinegéticos. O movimento de milhares de caçadores que anualmente vêm a este concelho para caçar e os cerca de 40% dos terrenos da sua área total submetidos ao regime cinegético especial, são valores consideráveis que justificavam... |
| <b>Tipo</b>               | report   |
| <b>Revisão de Pares</b>   | Não  |
| <b>Coleções</b>           | ESACB - Produção Florestal   |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T14:11:27Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **A CINEGÉTICA E O DESENVOLVIMENTO RURAL**

**- CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO -**

**PRODUÇÃO FLORESTAL**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Nuno Miguel Marçal Farinha



**CASTELO BRANCO**

1993

## GRADECIMENTOS

## RESUMO

## ÍNDICE

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

## ÍNDICE DE QUADROS

### 1. Introdução

1.1. Enquadramento do estudo 1

1.2. Objectivos 2

### 2. Metodologia 3

### 3. Caracterização da área em estudo

3.1. Localização geográfica 4

3.2. Caracterização social

3.2.1. População residente 5

3.2.2. População activa 5

3.3. Caracterização climática

3.3.1. Temperatura 7

3.3.2. Precipitação 7

3.3.3. Balanço hídrico 8

3.3.4. Outros factores climáticos 9

3.3.5. Classificação climática

3.3.5.1. Segundo Koppen 10

3.3.5.2. Segundo Thornthwait 10

3.4. Caracterização fisiográfica

3.4.1. Hipsometria 11

3.4.2. Rede hidrográfica 11

3.4.3. Declives 11

3.5. Caracterização edáfica

3.5.1. Unidades pedológicas presentes 12

3.5.2. Capacidade de uso do solo 14

3.5.3. Uso do solo 15

|   |    |
|---|----|
| 3.6. Caracterização ecológica   | 16 |
| <b>4. Resultados e discussão</b>  |    |
| 4.1. Caracterização do sector agrário   | 17 |
| 4.1.1. Idade da população agrícola  | 17 |
| 4.1.1.1. Idade da população agrícola familiar   | 17 |
| 4.1.1.2. Idade do produtor individual   | 17 |
| 4.1.2. Tempo cedido à exploração  | 17 |
| 4.1.2.1. Tempo cedido à exploração pela população agrícola familiar                       | 18 |
| 4.1.2.2. Tempo cedido à exploração pelo produtor individual                               | 18 |
| 4.1.3. Actividade lucrativa exterior à exploração   | 18 |
| 4.1.3.1. População agrícola familiar segundo a actividade lucrativa exterior à exploração | 19 |
| 4.1.3.2. Produtor individual segundo a actividade lucrativa exterior à exploração         | 19 |
| 4.1.4. Estrutura das explorações agrícolas  | 20 |
| 4.1.4.1. Número e área das explorações agrícolas do concelho                              | 20 |
| 4.1.4.2. Forma de exploração da terra   | 21 |
| 4.2. Caracterização do sector cinegético  |    |
| 4.2.1. Conceitos gerais   | 23 |
| 4.2.2. O sector cinegético de Idanha-a-Nova   | 24 |
| 4.2.3. Identificação das potencialidades cinegéticas do concelho                          | 25 |
| 4.2.3.1. A fauna cinegética do concelho de Idanha-a-Nova                                  | 25 |
| 4.2.3.2. Espécies com maiores potencialidades no concelho                                 | 28 |
| 4.2.3.2.1. Perdiz-vermelha  | 28 |
| 4.2.3.2.2. Coelho   | 28 |
| 4.2.3.2.3. Lebre  | 29 |
| 4.2.3.2.4. Veado  | 29 |
| 4.2.3.2.5. Javali   | 30 |

|  |    |
|--|----|
| 4.2.4. Entrevista ao gestor da zona de caça turística da<br>Herdade da Poupa | 30 |
| 4.3. Caracterização do caçador que vem caçar à região                        |    |
| 4.3.1. Apresentação e discussão dos resultados                               | 32 |
| 4.4. Relação comércio local / sector cinegético                              |    |
| 4.4.1. Apresentação e discussão dos resultados                               | 43 |
| 5. A actividade cinegética como fonte de rendimento                          |    |
| 5.1. A caça turística e o turismo no espaço rural                            | 52 |
| 5.2. A exploração dos recursos cinegéticos                                   | 54 |
| 5.2.1. Especulações cinegéticas  | 55 |
| 6. Conclusões e recomendações finais   |    |
| 6.1. Conclusões gerais   | 61 |
| 6.2. Recomendações finais  | 62 |
| 6.3. Limitações do estudo  | 63 |
| 6.4. Propostas para outros trabalhos   | 64 |
| BIBLIOGRAFIA   | 65 |
| ANEXOS   | 70 |

## RESUMO

O concelho de Idanha-a-Nova, com uma área útil de terrenos disponíveis para caçar de 140 000 ha, isolado dos grandes centros urbanos, com pequena densidade populacional, e com um uso de solo predominantemente agrícola e agro-florestal, é uma região com enormes recursos cinegéticos.

O movimento de milhares de caçadores que anualmente vêm a este concelho para caçar e os cerca de 40% dos terrenos da sua área total submetidos ao regime cinegético especial, são valores consideráveis que justificavam um estudo sobre o sector cinegético neste concelho.

Realizámos uma caracterização da área em estudo e podemos dizer que Idanha é um concelho onde mais de metade da população activa trabalha no sector agrícola, com 76% dos produtores agrícolas com mais de 55 anos, com situações de clima desfavorável onde a água é um factor limitante, com solos de capacidade de uso maioritariamente agro-florestal, e tem óptimas potencialidades para implementar a actividade cinegética. Sendo um concelho rural bastante bonito também é de ter em conta o turismo no espaço rural.

Fez-se também uma caracterização dos caçadores que visitam o concelho e do comércio ligado ao sector cinegético. Os caçadores maioritariamente vêm caçar no terreno livre, compram produtos locais, tomam refeições, mas nem por isso pernoitam na zona. Os comerciantes afirmam que a caça lhes trás um maior rendimento. Como as explorações cinegéticas são geridas por grupos económicos portugueses, os agricultores e a população em geral não tem benefícios directos da caça, embora se constatasse que muitos agricultores têm actividades lucrativas exteriores à exploração, e aí sim tem rendimentos para os quais o movimento gerado pela caça contribui.

Pensamos que algumas medidas, como a gradual extinção do terreno livre e a posse da caça ligada à posse da terra, levará os agricultores a rever a sua ligação com a caça, que é de competição, para uma situação em que a mesma se tornará um recurso e complemento a sua actividade deveras interessante.